

E M MAIO DE 2008, UMA FOTO TIRADA NO BRASIL FOI NOTÍCIA NO MUNDO TODO. A imagem aérea mostrava um agrupamento de indígenas no meio da floresta, ao lado do que parecem ser grandes ocas. Sua fama decorreu do inusitado encontro entre fotógrafo e fotografados: supostamente, era a primeira vez que aquela tribo encontrava um representante de nossa civilização. Na foto, um dos índios apontava seu arco e flecha para o avião — não fica claro se era apenas uma mensagem para que ele se afastasse ou se havia, de fato, a crença de que seria possível causar algum dano à aeronave. Não é todo dia que deparamos com povos ainda em completo isolamento. Aliás, trata-se de uma cena tão rara que a própria veracidade da história contida na foto foi, tempos depois, posta em xeque. Talvez ainda restem no mundo alguns pequenos grupos, provavelmente na própria Amazônia, dos quais ainda não tivemos notícia. Talvez não mais.

O fato é que a ocupação humana ao redor da Terra nunca foi tão acelerada quanto hoje. No tempo que se demora para ler da primeira à última linha deste artigo, quase 1 000 crianças terão nascido. Nossa espécie levou 250 000 anos para atingir o primeiro bilhão de pessoas vivendo ao mesmo tempo. Isso ocorreu por volta de 1800. Desde então, a aceleração demográfica foi impressionante, como se vê no quadro ao lado. Foram 130 anos para agregar o segundo bilhão. Para o terceiro, precisamos de pouco mais de 30 anos. Atualmente, levamos cerca de 12 anos para somar mais 1 bilhão à população global. Já somos 7 bilhões de pessoas, e os demógrafos indicam — e eis uma das raras previsões com alta probabilidade de acerto — que, dentro de algumas décadas, atingiremos o pico de 9 bilhões. O mundo parece estar ficando pequeno demais para tanta gente.

Os desafios postos pela demografia a partir de agora são muitos, como se verá no conjunto de artigos desta edição de EXAME CEO. O envelhecimento é um dos principais. Nosso modelo social ainda opera com parâmetros que estão rapidamente perdendo o sentido. Muitas pessoas sonham aposentar-se com 60 anos ou menos. Dado o crescimento acelerado de uma legião de cente-

nários, é virtualmente impossível que isso seja a regra daqui para a frente. Precisamos, todos nós — cidadãos, empresas, governos —, absorver a nova realidade. Os países que começarem já a construir um ambiente que aproveite a experiência dos mais velhos terão mais chance no século 21.

Também será preciso mudar, e rapidamente, o uso de recursos naturais. Mais pessoas no planeta traduzem-se em mais consumo, especialmente quando nos lembramos dos milhões ainda miseráveis e ansiosos para adentrar o mercado. Temos de encontrar formas de responder a esse justo anseio sem comprometer o remanescente de nossas florestas. Mas talvez o maior desafio ambiental diga respeito ao funcionamento de nossas cidades. Mais da metade dos homens já vive em áreas urbanas. A migração do campo deve continuar acelerada especialmente nos países emergentes, que concentram o grosso da população mundial. Num mundo de 9 bilhões, o uso racional dos recursos naturais é um imperativo. Provavelmente, nosso planeta não suportaria tanta gente vivendo no padrão atual do país-líder, os Estados Unidos. Num momento de emergência acentuada da Ásia, a discussão em torno da sustentabilidade dos centros urbanos está na ordem do dia. “Podemos morar em cidades densamente povoadas, com o predomínio do transporte de massa. É o modelo europeu. Ou podemos morar em subúrbios, no estilo americano, com dependência do carro”, diz Edward Glaeser, professor de economia da Universidade Harvard, cuja entrevista pode ser lida na página 74. “É uma escolha com enorme impacto ambiental.” A boa nova é que, desafios à parte, já enxergamos o que pode ser o novo equilíbrio demográfico. Embora estejamos no auge em termos de crescimento numérico da população, as taxas indicam uma desaceleração a caminho. O oitavo bilhão de habitantes deve durar um pouco mais para chegar — talvez 15 anos. E o nono só viria quase 25 anos depois. A partir daí, por volta de 2050, as gerações se sucederiam sem aumento populacional, com os filhos basicamente ocupando o lugar dos pais. Se conseguirmos ultrapassar as próximas décadas de forma saudável — econômica, social e ambiental —, o pior já terá passado. Vivemos, então, num mundo certamente muito mais cheio. Mas, por que não?, um mundo melhor. ✦



Floresta Amazônica, a maior do mundo: com 9 bilhões de pessoas coabitando, é vital saber deter o uso desenfreado dos recursos naturais; sustentabilidade é um tema que chegou para ficar



8000 a.C.

6000 a.C.



PETE OXFORD/MINDEN PICTURES/LATINSTOCK

A ALDEIA GLOBAL

Em algum momento por volta do ano de 1800, a população mundial chegou a 1 bilhão pela primeira vez. Hoje, em média, a cada 12 anos a aldeia global cresce em mais 1 bilhão de habitantes

— em milhões de habitantes

